21º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
25 a 28 de novembro de 2020 - BRASÍLIA DF

Trabalhos Científicos

Título: Coinfecção Sars-Cov-2 E Dengue Em Pré-Adolescente: Relato De Caso

Autores: Arisa Mourão Vieira / Faculdade de Medicina da UFC; Robério Dias Leite / Faculdade de Medicina da UFC; Graciela Josué de Oliveira / Hospital Regional Unimed Fortaleza; Christiane Araujo Chaves Leite / Faculdade de Medicina da UFC; Larissa da Silva Nobre / Hospital Regional Unimed Fortaleza; Gabriela Do Nascimento Rebouças Viana / Hospital Regional Unimed Fortaleza; Estevão da Silva Neto / Faculdade de Medicina da UFC; Flávia Roseane de Moura Souza / Faculdade de Medicina da UFC;

Resumo: Introdução: COVID-19 e Dengue apresentam semelhanças clínicas, como febre, mialgia, fadiga, cefaleia, erupção cutânea, e laboratorial. Já a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) guarda muitas semelhanças com casos de dengue com sinais de alarme e dengue grave. Apresentação do Caso: Paciente de 11 anos, masculino, desenvolveu quadro de obstrução nasal e tosse esporádica na sequência de 4 casos confirmados com diagnóstico de COVID-19 no domicílio, sendo erroneamente indicado uso de Prednisolona e Azitromicina. Apresentava boa evolução, quando, subitamente, no 7º dia do início dos sintomas, passou a apresentar febre elevada persistente, cefaleia frontal e, 3 dias depois, dor abdominal intensa, persistente, progressiva, seguida pelo surgimento de petéquias, sendo hospitalizado. Entre a admissão e o 5º dia no hospital apresentou, respectivamente, os seguintes exames: hemoglobina (Hb) 13,4 e 15,8g/dL, hematócrito (Ht) 38,0 e 44,1%, leucócitos (Leu) 4.280 e 5.420/mm3 (linfócitos 377 e 2910/mm3; segmentados 3568 e 1585/mm3), plaquetas (Pq) 118.000 e 9.790/mm3, tempo de atividade de protrombina (TAP) 56 e 70%, aspartato aminotransferase (AST) 22 E 126U/L, alanina aminotransferase (ALT) 15 e 43U/L, dímero D 985 e 2.288 ng/mL FEU (referência de normalidade < 600), velocidade de hemossedimentação 11 e 7mm (VHS), proteína C-reativa (PCR) 13,0 e 4,0mg/L, ferritina 539,8 e 2.166,7 ng/mL, albumina 2,9 e 2,8g/dL, Troponina normal, Pró-BNP 25 e 199 pg/mL. Radiografia de tórax com derrame pleural na base direita, confirmado por ultrassonografia, estimado em 250 mL, além de espessamento da parede da vesícula biliar e pequena quantidade de líquido livre na cavidade abdominal. Três ecocardiogramas normais. NS1 para Dengue positivo no mesmo dia da coleta de RT-PCR positivo para SARS-CoV-2. Evoluiu com progressão do exantema petequial, persistência de dor abdominal intensa, anasarca e desconforto respiratório, seguido por melhora progressiva com hidratação de acordo com o protocolo de Dengue do Ministério da Saúde. Duas semanas após a alta apresentou descamação grosseira nos dedos das mãos. Discussão: O paciente apresentou coinfecção COVID-19 e Dengue, tendo evoluído com manifestações clínicas e laboratoriais de Dengue com sinais de alarme, com resposta favorável à conduta recomendada no protocolo clínico de Dengue. Nessa situação, houve uma forte superposição clínica e laboratorial com a SIM-P associada à COVID-19, exceto por VHS e PCR normais, o que poderia dificultar o diagnóstico e a adequação da conduta. O fato de o paciente ter usado corticoide sem indicação para COVID-19 pode ter representado um fator agravante para a evolução mais desfavorável da Dengue. Comentários Finais: COVID-19 e Dengue apresentam sintomas que se superpõem, representando um desafio extra para os pediatras que prestam assistência em áreas endêmicas para Dengue, devendo a possibilidade de coinfecção ser levada em consideração. Palavras-chave: COVID-19; Dengue; Pediatria.